PROJETO DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

ANO LETIVO 2021/2022

ÍNDICE

I. FUNDAMENTAÇÃO E PERTINÊNCIA DO PROJETO 3
II. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DO AGRUPAMENTO 5
III. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO 6
IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO 7
Eixo de Intervenção 1 7
Eixo de Intervenção 2 9
Eixo de Intervenção 3 11
Eixo de Intervenção 4 13
Eixo de Intervenção 5 15
Eixo de Intervenção 6 16
V. IDENTIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO 17
VI. CRONOGRAMA 18
VII. BIBLIOGRAFIA 19

I. FUNDAMENTAÇÃO E PERTINÊNCIA DO PROJETO

O insucesso escolar é um fenómeno difícil de definir, pois abarca uma diversa gama de significados, podendo traduzir diferentes problemáticas (que conduzem a interpretações e a intervenções distintas). Tendo em consideração que a escola apresenta como funções instruir, estimular e socializar os jovens, podem existir insucessos diferenciados em cada uma das finalidades educativas (Afonso, 1988), verificando-se, no entanto, que o insucesso escolar se traduz pela discrepância entre a realização escolar (comportamentos e conhecimentos) real e a esperada para a idade e nível de escolaridade dos alunos (Lopes, 2005).

A etiologia do insucesso escolar não pode ser atribuída a um único fator, mas a um conjunto de fatores que interativamente o ocasionam. O próprio aluno, os professores, a escola e a família constituem os quatro grandes subsistemas que normalmente são apontados na análise e compreensão do insucesso escolar (Canavarro, 2004).

Em relação ao aluno, este apresenta características e especificidades individuais que influenciam de forma diferenciada o sucesso individual, nomeadamente as "características físicas, fisiológicas, cognitivas, pessoais, morais/valores, motivações, comportamento individual/grupal, necessidades especiais e características próprias do sexo" (Sprinthall, 1993). Mais especificamente, são normalmente apontados como fatores associados ao insucesso escolar as dificuldades de aprendizagem; os problemas de comportamento; o baixo desempenho na Língua Materna e na Matemática; a baixa autoestima; a baixa motivação para a aprendizagem, com repercussões no envolvimento e empenho nas tarefas escolares; a inteligência; e os hábitos e métodos de estudo.

As características do professor que estão associadas ao sucesso educativo são as suas atitudes e expetativas face à aprendizagem, aos alunos e a si próprio; a exigência; as competências de ensino (estratégias instrucionais e pedagógicas); o domínio científico da área que leciona e a gestão adequada dos comportamentos em sala de aula. Os dados da investigação revelam que, mesmo frequentando uma escola pouco eficaz, se o professor for eficaz o impacto no aluno não é tão negativo, ou seja, um professor eficaz é mais determinante para o sucesso educativo que uma escola eficaz.

No que concerne à escola, destacam-se alguns aspetos relacionados com o insucesso, nomeadamente as condições físicas e instrumentais (falta de espaços de estudo, falta de equipamentos e más condições das salas), a organização (turmas com elevado número de alunos com insucesso acumulado e descoordenação dos serviços e órgãos de gestão), má integração/adaptação dos alunos; fraca clarificação das regras, deveres e direitos, condições de aconselhamento desajustadas, esclarecimento pouco claro de expectativas, ausência ou sistema

frágil de contingências perante a quebra de regras; falta de programas de apoio a alunos com dificuldades e a reduzida ligação à família e ao meio envolvente.

No que diz respeito à família, salientam-se como fatores de risco para o insucesso escolar as dificuldades económicas, a baixa escolaridade, o défice de atitudes positivas relativamente à escola, o baixo envolvimento parental na escola e nas atividades educativas, a identidade étnica e cultural minoritária, a monoparentalidade e uma história familiar de insucesso e abandono escolar.

O presente projeto resulta, por um lado, da necessidade de abranger estes fatores, numa perspetiva sistémica e ecológica do processo de ensino e de aprendizagem e, por outro, da análise e reflexão do trabalho realizado nos últimos anos letivos. Este projeto começou a ser desenvolvido no ano letivo 2007/2008, no âmbito da contratação de um psicólogo para exercer funções no agrupamento. A implementação do projeto de combate ao insucesso escolar enquadra-se nas atividades desenvolvidas por um psicólogo em contexto escolar, embora a sua atuação não se esgote neste projeto, colaborando em outros projetos e atividades desenvolvidos no agrupamento.

Considerando a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio), o psicólogo escolar desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e da orientação escolar e profissional. A intervenção de um psicólogo em contexto escolar tem sido frequentemente associada à remediação de situações pontuais, com recurso a intervenções individuais e diretas com os alunos, centrando-se maioritariamente na avaliação/diagnóstico de situações problemáticas e numa intervenção de cariz remediativo. Este tipo de intervenção pode ser útil em algumas situações, no entanto apresenta várias limitações, devido, sobretudo ao seu espetro de atuação circunscrito (Gonçalves, 1984). Nas últimas décadas assistiu-se a uma mudança de paradigma relativamente à intervenção do psicólogo em contexto escolar. Assim, passa-se da ideia de tratamento, influenciada pelo domínio do modelo médico, para a ideia da prevenção; da ideia do micro (individual) para o macro (grupal/organizacional). É privilegiada uma postura desenvolvimentalista e contextualista, que respeita o "desenvolvimento em contexto" e "ao longo do curso de vida" e que, por conseguinte, se concretiza em atividades preventivas e promocionais, mais do que remediativas. Importa assim desenvolver projetos de maior abrangência e em colaboração com outros serviços e agentes educativos, numa dinâmica interdisciplinar, que, para além de permitirem uma disseminação e rentabilização dos serviços, permitem aumentar a qualidade da intervenção. Deste modo, o psicólogo escolar abandona a denominada "consulta psicológica educacional tradicional" e passa a privilegiar a consultadoria escolar, concretizada na colaboração estreita com os demais intervenientes educativos (pais e encarregados de educação, professores, assistentes operacionais, entre outros), e por referência às necessidades específicas do agrupamento.

Tendo por referência este paradigma de atuação do psicólogo em contexto escolar, assente numa lógica de trabalho colaborativo com os diversos intervenientes educativos, o projeto foi delineado no sentido de abranger um conjunto de atividades de prevenção e remediação das situações de insucesso escolar, envolvendo, para além do aluno, os diferentes agentes educativos associados ao insucesso escolar, com o propósito de contribuir para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento dos alunos, especificamente, nas áreas escolar, social e vocacional. O projeto encontra-se organizado de forma a englobar os diferentes níveis de ensino do agrupamento.

No contexto atual de regresso à escola após sucessivos períodos de confinamento decorrentes da pandemia COVID-19, importa assegurar que a escola é um espaço seguro e protetor quer do ponto de vista físico quer emocional, garantindo assim condições favoráveis à aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos. Neste âmbito, destaca-se a necessidade de suporte e capacitação de todos os intervenientes educativos, no sentido de facilitar a readaptação ao contexto escolar.

II. Identificação das Necessidades do Agrupamento

Tendo em conta o contexto económico-social e cultural, a realidade e as especificidades próprias do território educativo no qual se insere o Agrupamento de escolas, é possível identificar um conjunto de problemas globais das escolas e jardins que o integram, que poderão estar a condicionar o sucesso escolar dos alunos. Pode-se analisar as situações problemáticas da escola, atendendo a diferentes sistemas, nomeadamente o aluno, a família, a escola e o meio envolvente.

No que diz respeito aos alunos, salientam-se as dificuldades na aprendizagem, alguns problemas comportamentais, reduzido interesse e motivação para a escola, falta de hábitos de estudo; fraco empenho e envolvimento escolar; atitudes de pouca cidadania e civismo; ausência de estímulos para investirem mais profundamente na sua formação e na construção de um projeto de vida, tendo em vista a satisfação pessoal e o sucesso profissional.

No que concerne às famílias, destacam-se as baixas expetativas relativamente à escola, história familiar de insucesso e abandono escolar, crenças relativamente ao seu papel na educação dos educandos, quantidade de tempo disponível para acompanhar a vida escolar, entre outras.

Quanto à escola salientam-se uma insuficiente articulação horizontal e vertical das áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, e níveis de ensino; a escassez de atividades que promovam a capacidade de pensar; insuficiente trabalho colaborativo entre o corpo docente; a insuficiência de espaços escolares, para a dinamização de atividades que promovam o efetivo desenvolvimento dos alunos.

No meio envolvente constata-se uma desarticulação entre a escola e o mundo do trabalho, a predominância de empresas que aceitam mão-de-obra não qualificada.

III. Objetivos Gerais do Projeto

O presente projeto foi estruturado no seguimento do trabalho efetuado nos anos letivos transatos, tendo como objetivo primordial desenvolver um conjunto de práticas que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Trata-se de um projeto integrado e sustentado, com uma forte componente de colaboração entre o Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento e os restantes intervenientes educativos. Engloba duas linhas principais de atuação. Em primeiro lugar, pretende desenvolver um conjunto de competências nos alunos, professores e pais/encarregados de educação, com um propósito fortemente proativo e preventivo. Em segundo lugar, o projeto atua num nível remediativo, no sentido de dar resposta aos alunos que estão a vivenciar uma situação de insucesso escolar, com vista a intervir nos fatores que estão a interferir com o seu desempenho escolar. Tendo em consideração estas linhas de atuação, são considerados os seguintes objetivos gerais para o projeto:

- Reconhecer o papel dos diferentes intervenientes educativos na promoção do sucesso escolar;
- Promover e reforçar a colaboração entre a escola e a família;
- Facilitar a aprendizagem dos alunos ao longo do seu desenvolvimento, procurando manter ou desenvolver condições facilitadoras ao seu desenvolvimento;
- Promover uma cultura de colaboração entre os diferentes intervenientes educativos;
- Desenvolver práticas de identificação e intervenção precoce como estratégia privilegiada de promoção do sucesso escolar;
- Promover a reflexão da comunidade educativa sobre estratégias de promoção do sucesso escolar.

Tendo em consideração a atual situação pandémica, reconhece-se a necessidade de considerar o bem-estar e aprendizagem socioemocional como áreas privilegiadas da atuação da escola, garantindo condições favoráveis para um regresso à escola com saúde psicológica. Nesta linha, considera-se igualmente como objetivos gerais do projeto:

- Preparar e prevenir o impacto psicológico da crise pandémica (segurança física e psicológica);
- Promover o bem-estar e a saúde física e psicológica da comunidade educativa;

- Avaliar situações de vulnerabilidade e de risco (fatores de risco e sinais de risco; grau de risco e intensidade da intervenção);
- Planear intervenções e responder às necessidades psicológicas de alunos/famílias/comunidade educativa;
- Promover a adoção de medidas de autocuidado.

IV. Eixos de Intervenção

O projeto que se apresenta encontra-se organizado em diferentes eixos de intervenção, que por sua vez englobam diferentes atividades, as quais estão estruturadas tendo em vista os objetivos definidos para o respetivo eixo. Os eixos de intervenção propostos no projeto combinam as considerações tecidas em redor do conceito de insucesso escolar e do papel e atuação do psicólogo escolar, bem como as necessidades específicas do agrupamento.

Para a planificação da intervenção no presente ano letivo foram definidas prioridades de atuação, tendo em conta os recursos disponíveis e as necessidades identificadas. Atendeu-se igualmente à sequencialidade do trabalho de intervenção realizado ao longo dos anos letivos.

Eixo de Intervenção 1

Apoio psicológico e psicopedagógico

Ao longo do percurso escolar, os alunos são confrontados com um conjunto de situações que poderão constituir um obstáculo à aprendizagem, participação e sucesso escolar, nomeadamente dificuldades na aprendizagem, problemas emocionais e/ou de comportamento, dificuldades de adaptação/integração escolar, dificuldades ao nível do estudo e autorregulação da aprendizagem, entre outros. Neste âmbito, a intervenção de um psicólogo em contexto escolar revela-se fundamental, no sentido de prevenir situações problemáticas, promover o bem-estar psicológico e disponibilizar um apoio aos alunos em risco ou em situação de insucesso escolar.

Com este eixo pretende-se desenvolver mecanismos de avaliação e intervenção psicológica, de modo a encontrar estratégias que permitam ao aluno superar as dificuldades instaladas, privilegiando-se uma atuação sistémica e em colaboração com os demais intervenientes educativos que participam nos contextos em que o aluno se move. Pretende-se, assim, incluir modalidades de intervenção direta com o aluno e indireta, através da capacitação dos diferentes intervenientes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas, para potenciarem a sua prática pedagógica.

Objetivos gerais

- Promover o sucesso e a integração escolar dos alunos;
- Identificar e analisar os fatores que interferem com o sucesso escolar;
- Desenvolver estratégias interventivas adequadas à resolução do problema;
- Colaborar com os diferentes intervenientes educativos na definição e implementação de medidas/estratégias que se revelarem mais adequadas.

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica	- Recolher informação, com vista a uma avaliação integrada da situação em causa; - Desenvolver estratégias adequadas à resolução do problema; - Articular com os serviços da comunidade.	Psicóloga	Professores Pais/encarregados de educação Técnicos/serviços da comunidade	Alunos	Ao longo do ano letivo
Consultadoria	- Desenvolver estratégias para a resolução de problemas identificados; - Colaborar com os diferentes intervenientes educativos;	Psicóloga	-	Pais/encarregados de educação Professores	Ao longo do ano letivo
Participação nos conselhos de turma/ equipas educativas	- Obter e fornecer *feedback* da avaliação e/ou intervenção efetuadas; - Desenvolver estratégias eficazes de resolução de problemas, numa perspetiva de trabalho colaborativo; - Colaborar no processo de identificação e implementação de medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Colaborar com as atividades desenvolvidas pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).	Psicóloga	-	Professores	Ao longo do ano letivo

Recursos materiais

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 de material para: avaliação e intervenção psicológica, relatórios de avaliação psicológica	200 X 0,05€ = 10€	AEPAS
Impressões A4 de material para: avaliação e intervenção psicológica, relatórios de avaliação psicológica	50 X 0,20 = 10€	AEPAS

Eixo de Intervenção 2

"Eu pertenço ao meu futuro" - Intervenção Vocacional

A adolescência surge como uma das fases de vida mais propícias para o desenvolvimento do processo de orientação vocacional. De facto, vários adolescentes expressam preferências vocacionais, conhecem vários aspetos psicossociais do mundo do trabalho, os seus atributos como trabalhadores e as responsabilidades de um emprego. Contrariamente, muitos outros sentem-se pouco seguros sobre tais realidades e não têm informação suficiente nem vontade de estabelecer um compromisso firme ou de pesar a relação entre a educação, o trabalho, as relações e a família.

As experiências que levem os jovens à exploração de si próprio e do meio circundante, permite-lhes tomar consciência do que é requerido para se interessarem por uma carreira ou domínio vocacional e ajuda-os a realizar planos realistas. Revela-se assim pertinente a realização de uma intervenção vocacional, no âmbito do combate ao insucesso escolar, como forma de preparar os adolescentes face à complexidade do sistema educativo e das suas articulações com o mundo do trabalho. A autoexploração de interesses, valores e capacidades, bem como a exploração do meio escolar e profissional tornam-se assim fundamentais para o sucesso escolar e profissional e, consequentemente, para o desenvolvimento integral do aluno.

Objetivos gerais

- Promover o desenvolvimento vocacional;
- Apoiar a tomada de decisão vocacional consciente, responsável e planeada;
- Promover um maior envolvimento pessoal dos alunos na construção do seu projeto vocacional, criando uma maior responsabilização e autonomia no processo de tomada de decisão e gestão de carreira;
- Facilitar a exploração de interesses vocacionais e profissionais, valores e capacidades, sensibilizando os alunos para a sua importância na decisão vocacional;
- Apoiar os alunos na construção dos seus projetos de carreira e de vida;

- Sensibilizar a família para o papel fundamental na educação e desenvolvimento vocacional dos seus educandos;
- Promover atividades de exploração de informação relativa ao mundo escolar e profissional.

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Programa de Orientação Vocacional "Eu pertenço ao meu futuro"	- Fazer o diagnóstico da situação vocacional dos alunos (história escolar, aspirações, desejos, objetivos). - Identificar o seu estatuto face à tomada de decisão. - Aprofundar e especificar interesses escolares e profissionais. - Ajudar os alunos a fazerem um balanço das suas capacidades. - Trabalhar informação sore as oportunidades escolares e profissionais após o 9.º ano. - Ajudar os alunos a realizarem uma escolha e a comprometerem-se com ela.	Psicóloga	Diretores de turma do 9.º ano de escolaridade	Alunos do 9.º ano de escolaridade e respetivas famílias	Ano letivo
"Repensar o futuro"	- Proceder ao levantamento dos alunos em situação de insucesso escolar, de risco de insucesso escolar repetido e/ou de abandono escolar; - Realizar o processo de orientação vocacional, de modo a reorientar o seu percurso escolar. - Propor e colaborar na organização da oferta educativa do agrupamento.	Psicóloga	Diretores de turma	Alunos	2.º e 3.º períodos
Atividades de exploração da oferta formativa (vídeos, panfletos, contacto direto com as escolas).	- Explorar as alternativas educativas e formativas da região; - Promover o contacto com as diferentes escolas da região; - Contactar diretamente com os docentes e alunos dos cursos disponíveis nas escolas.	Psicóloga	Diretores de turma do 9.º ano Responsáveis das escolas secundárias e profissionais da região	Alunos do 9.º ano de escolaridade	3.º período

Recursos materiais

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 de material para a intervenção vocacional (9.º ano – 118 alunos)	30 X 118 alunos X 0,05€ = 117€	AEPAS

Eixo de Intervenção 3

Apoio à melhoria das aprendizagens

Atualmente, as políticas educativas elegem como prioridade de ação a promoção de uma escola de qualidade para todos, em que sucesso escolar se constrói com a inclusão plena de todos os alunos, através da adoção de medidas que lhes garantam o acesso ao currículo e a aprendizagens significativas e efetivas (ME, 2018, Nota à comunicação social, 24 de maio).

Neste quadro, o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho consagra um conjunto de princípios e normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Por um lado, o reforço da autonomia das escolas e as possibilidades de flexibilidade curricular corporizam uma opção de operacionalização da educação inclusiva em relação com os documentos curriculares relevantes como é o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por outro lado, emerge a opção por modelos de enquadramento específicos como sejam a abordagem multinível em educação e o desenho universal para a aprendizagem. Estas medidas colocam, assim, desafios importantes às escolas e aos profissionais da educação que justificam o reforço da aproximação/articulação entre prática, formação e investigação.

Objetivos gerais

- Promover a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e promotoras de aprendizagens mais significativas e efetivas;
- Conhecer e compreender os enquadramentos normativos, nomeadamente DL 54/2018, DL 55/2018 e perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Atualizar o conhecimento científico acerca da educação inclusiva, modelos de enquadramento e práticas de ação;
- Atualizar o conhecimento científico acerca da flexibilidade curricular e de práticas de articulação e integração curricular;

- Analisar, participar e/ou organizar condições necessárias para a operacionalização de práticas inclusivas (trabalho colaborativo, desenvolvimento profissional, monitorização);
- Promover a adoção de medidas educativas conducentes ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Plano de Ação para a Promoção de Práticas Inclusivas (PAPPI) (cf. projeto detalhado)	- Promover a adoção de práticas pedagógicas que atendam à diversidade de alunos; - Promover a adoção de práticas pedagógicas que permitam reduzir barreiras à aprendizagem e à participação dos alunos; - Estimular a adoção de modelos pedagógicos inclusivos; - Capacitar os professores para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas.	Psicóloga EMAEI	Amigo crítico	Professores alunos	Ao longo do ano letivo
Mentoria entre pares "Par a par: aprender e ensinar" (cf. projeto detalhado)	- Promover o apoio à resolução de problemas e o acompanhamento escolar dos alunos através da intervenção/mediação de pares; - Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais por parte dos participantes; - Apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de organização e métodos de estudo.	Psicóloga Diretores de turma Coordenadores dos diretores de turma	-	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	Ao longo do ano letivo

Recursos materiais

Para a realização das atividades relativas a este eixo de intervenção não serão necessários recursos materiais.

Eixo de Intervenção 4

Apoio à promoção de comportamentos positivos

A indisciplina pode ser definida como um desvio ou infração às normas e regras que regulam a vida na aula e em todo o espaço escolar, ainda que existam diferentes formas e contextos de manifestação da indisciplina (Amado, 2000). A literatura enfatiza a baixa eficácia das ações reativas e remediativas aos problemas disciplinares, defendendo a adoção de modelos mais proativos de gestão da indisciplina (Skiba & Peterson, 2000; Sugai & Horner, 2002), com maior incidência em estratégias de prevenção (Amado, 2000; Amado & Freire, 2009; Sugai & Horner, 2002).

Destaca-se o modelo *Positive Behavior Interventions and Supports* (PBIS) (Sugai & Horner, 2002), que se constitui como um sistema de apoio à promoção de comportamentos positivos na escola. Implica maximizar o sucesso académico, ensinar competências sociais, modelar e reconhecer o comportamento positivo e comunicar positivamente (Sugai, 2014). A intervenção organiza-se em três níveis distintos (universal, suplementar e intensivo), considerando os diferentes alunos que integram a escola e as especificidades relativas aos diferentes espaços da escola.

O domínio de comportamentos de indisciplina de menor intensidade, mas perturbadores do bom ambiente de sala de aula e do recreio, bem como a ineficácia das formas de atuação adotadas, conduziu ao reconhecimento, por parte da comunidade educativa, da necessidade de desenvolvimento de uma atuação concertada e sustentada no domínio da indisciplina, assim como a responsabilização e envolvimento dos diferentes intervenientes educativos. Neste sentido, foi elaborado um projeto de intervenção orientador da atuação do agrupamento na promoção de comportamentos positivos, designado Ser Escola, no âmbito do programa de ação estratégico de promoção do sucesso escolar, o qual constitui as atividades que se propõe neste eixo de intervenção (cf. Projeto Ser Escola).

A implementação do projeto foi iniciada no ano letivo 2016/2017, tendo sido constituída uma equipa de trabalho (designada de grupo de ação), composta pela psicóloga do agrupamento e professores dos diferentes ciclos de ensino, responsável pela sua dinamização. No presente ano letivo, pretende-se dar continuidade à consolidação do trabalho no nível de intervenção universal, bem como reforçar a intervenção dirigida aos alunos considerados de risco ou com problemas de comportamento reincidentes (intervenção suplementar e intensiva). Além disso, pretende-se incluir ações no sentido de avaliar e intervir no clima psicossocial da escola, bem como ao nível do *bullying*.

Atendendo ao atual contexto de pandemia, propõe-se ainda desenvolver um plano de ação de promoção de competências socioemocionais, considerando uma atuação multinível, envolvendo toda a comunidade educativa.

Objetivos gerais

- Melhoria do clima psicossocial da escola;
- Promover uma atuação concertada de todos os intervenientes educativos no sentido de garantir um ambiente previsível, positivo, seguro e consistente;
- Redução das ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula.
- Definir procedimentos de atuação no âmbito de comportamentos de *bullying*.

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Nível 1. Intervenção universal: Identificação de expetativas/comportamentos positivos a adotar por todos e com todos nos diferentes espaços da escola Estabelecimento de um *continuum* de reforços de comportamentos apropriados. Estabelecimento de um *continuum* de estratégias para responder a comportamentos inapropriados. Promoção de assembleias de turma. **Nível 2. Intervenção suplementar:** Assembleias de turma Tutoria de pares Tutoria de professores **Nível 3. Intervenção intensiva:** Estabelecimento de planos de intervenção individuais, envolvendo o aluno, o encarregado de educação e os professores do aluno.	- Atuação concertada de todos os intervenientes educativos no sentido de garantir um ambiente previsível, positivo, seguro e consistente; - Estimular a participação, envolvimento e responsabilidade dos alunos relativamente ao clima de escola; - Desenvolver uma resposta integrada, sistemática e articulada para as situações de reincidência em termos de problemas de comportamento.	Grupo de ação	Professores Assistentes operacionais	Alunos do agrupamento	Ao longo do ano letivo
Plano de Ação para a Aprendizagem Socioemocional e Bem Estar (cf. projeto detalhado)	- Preparar e prevenir o impacto psicológico da crise pandémica; - Promover o bem estar e a saúde física e psicológica da comunidade educativa;	Psicóloga	Grupo de ação Professores	Alunos do agrupamento Famílias	Ao longo do ano letivo

	- Avaliar situações de vulnerabilidade e de risco; - Psicoeducação dos alunos, famílias e professores; - Promover a adoção de medidas de autocuidado; - Articular com outros profissionais e serviços especializados da comunidade.	

Recursos materiais

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4	100 X 0,05€ = 5€	AEPAS

Eixo de Intervenção 5

A Escola com a Família

A escola faz parte do quotidiano dos alunos e, como tal, a família deve estar envolvida em todo o processo de aprendizagem. O seu envolvimento na educação escolar dos educandos é um direito, tanto como uma responsabilidade e um valor. É hoje comummente aceite que a participação ativa da família no processo de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças, bem como prevenir e resolver muitos problemas escolares que vão surgindo ao longo do seu percurso (Marujo e cols., 1998). Frequentemente, o absentismo dos pais está associado à falta de informação relativamente à forma como podem colaborar com a escola, no sentido de promover o desenvolvimento do seu educando.

No âmbito das Metas 2015 – Estratégia 2015, foi criado no ano letivo 2011/2012, uma comissão de acompanhamento a pais/encarregados de educação, constituída pela psicóloga, um representante dos pais/encarregados de educação e professores de todos os ciclos de ensino do agrupamento, com o propósito de desenvolver ações que visam um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos. As ações que se propõe no âmbito deste eixo centram-se nas atividades desenvolvidas por esta comissão, pelo que resultam de um trabalho colaborativo entre os elementos que a constituem.

Objetivos gerais

- Sensibilizar a família para o seu papel na promoção do sucesso escolar;
- Promover práticas de colaboração efetiva entre a escola e a família;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências de comunicação entre a escola e a família;
- Promover o envolvimento da família na vida escolar dos seus educandos;

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Ação de sensibilização "Novo ciclo… novos desafios"	- Prevenir dificuldades de adaptação ao novo ciclo de ensino; - Desenvolver competências nos pais/encarregados de educação que lhes permitam apoiar a transição dos seus educandos;	Psicóloga	Professores	Pais/encarregados de educação dos alunos do pré-escolar e do 4.º ano	3.º período

Recursos materiais

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 para material de dinamização da ação e convites para os pais/encarregados de educação	2 X 130 alunos X 0,05€ = 13€	AEPAS

Eixo de Intervenção 6

SP@clic

Neste eixo de intervenção, pretende-se, com recurso às novas tecnologias de informação, divulgar as iniciativas promovidas pelo Serviço de Psicologia e Orientação e partilhar artigos de interesse para a comunidade educativa. Neste sentido, foi criado no ano letivo 2014/2015 um blog (spoaepas.blogspot.com).

Objetivos gerais

- Contribuir para a divulgação de temáticas relevantes para a comunidade educativa
- Divulgar iniciativas e ações do Serviço de Psicologia e Orientação;
- Contribuir para a divulgação de informação relativa à oferta formativa e relevante para o processo de orientação vocacional;
- Contribuir para a promoção da literacia em saúde psicológica.

Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Dinamização do blog	- Informar a comunidade educativa sobre ações/atividades a desenvolver pelo S.P.O. - Partilhar artigos sobre temáticas diversas de relevo para a comunidade educativa.	Psicóloga	-	Comunidade educativa	Ano letivo

Recursos materiais

Para a realização das atividades relativas a este eixo de intervenção não serão necessários recursos materiais.

V. Identificação dos Mecanismos de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação dos Resultados do Projeto

A avaliação dos efeitos do projeto será realizada de forma contínua ao longo da sua implementação, através da recolha de informação junto dos intervenientes e destinatários de cada uma das atividades. Poderão ser reformuladas as estratégias/atividades delineadas em cada um dos eixos de intervenção, de acordo com a avaliação realizada ao longo do ano letivo e das necessidades da comunidade educativa. No final de cada período letivo, será elaborado um relatório de monitorização do projeto.

VI. CRONOGRAMA[1]

EIXOS DE INTERVENÇÃO/ATIVIDADES	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1. APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO										
Avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica										
Consultadoria										
Participação nos conselhos de turma/equipas educativas										
2. "EU PERTENÇO AO MEU FUTURO" - INTERVENÇÃO VOCACIONAL										
Programa de Orientação Vocacional "Eu pertenço ao futuro"										
"Repensar o futuro"										
Atividades de exploração da oferta formativa (vídeos, panfletos, contacto direto com as escolas).										
3. APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS										
Plano de Ação para a Promoção de Práticas Inclusivas (PAPPI)										
Mentoria entre pares "Par a par: aprender e ensinar"										
4. APOIO À PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS POSITIVOS										
Nível 1. Intervenção universal										
Nível 2. Intervenção suplementar										
Nível 3. Intervenção intensiva										
Plano de Ação para a Aprendizagem Socioemocional e Bem Estar										
5. A ESCOLA COM A FAMÍLIA										
Ação de sensibilização "Novo ciclo… novos desafios"										
6. SP@clic										
SP@clic										

[1] Na tabela apresenta-se uma previsão de cronograma de realização de cada uma das atividades previstas em cada eixo de intervenção considerado, ainda que possa sofrer alterações em função do serviço e das necessidades específicas do agrupamento.

VII. BIBLIOGRAFIA

Afonso, A. J. (1988). Insucesso, socialização escolar e comportamentos divergentes: Uma abordagem introdutória. *Revista Portuguesa de Educação*, *1, 2*, 41-51.

Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos.* Porto: CRIAP/ASA.

Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.

Canavarro, J. M. (2004). *Eu não desisto. Plano nacional de prevenção do abandono escolar*. ME/MSST.

Gonçalves, O. (1984). As Dimensões da Consulta Psicológica. *Jornal de Psicologia*, 3, 3-10.

Ingraham, C. (2015). Competencies for systems-level consultants within diverse schools. *Journal of Educational and Psychological Consultation, 25,* 148-159.

Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. F. (1998). *A família e o sucesso escolar – guia para pais e outros educadores*. Lisboa: Editorial Presença.

Skiba, R. & Peterson, R. (2000). School discipline at a crossroads: From zero tolerance to early response. *Exceptional Children, 32,* 200-216.

Sprinthall, N.A., & Sprinthal, R.C. (1993). *Psicologia Educacional - Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa. Mcgraw-Hill.

Sugai, G. (2014). *MTSS: Connecting school climate, behavior support & academic success*. DMSELPA, Victorville.

Sugai, G. & Horner, R. (2002). The evolution of discipline practices: School-wide positive behavior supports. *Child and Family Behavior Therapy, 24*(1/2), 23-50.

Taveira, M. C. (Coord.) (2004). *Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida*. Coimbra: Almedina.

Taveira, M. C. (2005). Comportamento e Desenvolvimento Vocacional na Adolescência. *In* M. C. Taveira. *Psicologia Escolar – Uma proposta científico-pedagógica* (pp. 143-177). Coimbra: Almedina.

Ronfe, 27 de setembro de 2021.

A coordenadora do projeto

Helena Azevedo

(Psicóloga)